

DEWEY E O LIBERALISMO: UMA ANÁLISE DE SUA CONCEPÇÃO DE HOMEM, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO. Simone Franco Brazílio, Alessandra Arce – Ciências Humanas – Pedagogia – Programa de Pós Graduação em Educação Escolar – Faculdade de Ciências e Letras – Campus de Araraquara.

A seguinte pesquisa visa analisar nas obras do pensador americano John Dewey quais são as suas concepções acerca dos temas homem, sociedade e educação, não de uma maneira alienada, mas contextualizando-as no universo capitalista na qual foram elaboradas, em especial na idéia de liberalismo apontando os reflexos deste universo na obra de desse educador; buscando desvelar e analisar as razões históricas, de natureza política, cultural e epistemológica, que levariam as rupturas e continuidades no pensamento liberal de Dewey e sua concepção de educação e democracia.

Como metodologia de trabalho utiliza-se da análise bibliográfica das obras de John Dewey, bem como de autores que fundaram o pragmatismo e o liberalismo com meio de interpretação da realidade e da forma de vida americana. A leitura de outros autores visa articular diferentes fontes para que o objeto em questão possa ser compreendido dentro do tempo histórico a que pertence e de sua especificidade, em uma perspectiva histórico-crítica em história da educação. A busca de acompanhar a história com um período de longa duração para que se possa entender melhor os movimentos e complexidades do pensamento do autor e, para que as características do fenômeno investigado não escapem, deve ser acompanhada de um olhar para as fontes que representam historicamente o período de produção do autor. Também é importante ressaltar que há uma necessidade de se observar se esse movimento é universal ou foi singular que possamos perceber a influência e expressão da época. E para que se possa manter a atualidade em pesquisa histórica, segundo Saviani: “Trata-se, antes da própria consciência da historicidade humana, isto é a percepção de que o presente se enraíza no passado e se projeta no futuro. Portanto, eu não posso compreender radicalmente o presente se não compreender suas raízes, o que implica o estudo de sua gênese” (Saviani, 1999, p.11).

Os estudos sobre as obras de Dewey apontam para a estreita ligação que o autor estabelece entre as concepções de liberalismo, defendida pelo autor e os seus conceitos de homem, sociedade e educação. É de extrema importância o estudo de sua noção de liberalismo, pois a mesma é o centro e fim de cada uma das suas reflexões acerca da realidade, que permitem com que ele vislumbre ascensões e alguns declives inevitáveis na sociedade que se pautava sobre esses ideais:

“A idéia de que o liberalismo não pode manter os seus fins e, ao mesmo tempo, inverter a sua concepção dos meios pelos quais ele pode ser alcançado é loucura. Os fins *somente* podem hoje ser alcançados com a reversão dos meios a que o liberalismo primitivo se obrigou. O planejamento social organizado, a ser posto em execução para a criação de uma ordem em que a indústria e as finanças sejam socialmente dirigidas em defesa das instituições que dão provimento à base material para a liberação cultural e desenvolvimento dos indivíduos, constitui o único método de ação social pelo qual o liberalismo pode realizar os seus professados fins” (Dewey, 1971, p.59).

Assim as instituições sociais as quais se refere o autor se refere, que permitem o soerguimento do homem e a sua liberação dos meios e erros engendrados pelo liberalismo dos primeiros tempos, podem ser facilmente resumidas em uma: a escola. Meio pela qual todos os homens podem modificar e exercer o que melhor existe dentro de si mesmos transformando consideravelmente a sociedade.

Essa preocupação, que há no autor com a educação é premente e para ele fundamental, pois na criança está o germe e a possibilidade de todas as diferenças para o futuro, sendo que educação adequadamente forjada pode permitir ao homem o desenvolvimento de todas as potencialidades. A

não efetivação desses atributos não é um problema da natureza humana, mas sim da sociedade, que a eles deve dar uma resposta, “Entretanto, o hábito dominante é considerar que uma questão social não se relaciona com os valores a serem preteridos e pelos quais se lute, mas, antes, com algo predeterminado pela constituição da natureza humana”. (Dewey, 1971, p.202).

Esses homens que também são determinados socialmente realizam a nova sociedade do renascente liberalismo, que será não a punição ou o liberalismo pautado no *laissez-faire*, será assumir uma coragem e energia para que os bens humanos sejam expandidos, intensificados e não perdidos pelas disputas e lutas sociais que estão postas em movimento pela sociedade. A sociedade que esses homens irão construir certamente será organizada por meio da democracia, que segundo o autor, que é a única forma de governo na qual esses valores podem realizar-se e o homem pode ser livre.

Neste estágio da pesquisa podemos perceber, embora que preliminarmente, que as concepções de liberalismo do autor são de extrema importância para a caracterização de todas as outras concepções presentes em suas obras até aqui analisadas. Os autores que fundaram o pragmatismo propõem uma nova visão de homem e de sociedade, que é muito afeita aos fundadores dos Estados Unidos e sob a qual Dewey funda a bases de seu pensamento. Sobre o que poderia representar essa atitude vê-se,

“O pragmatismo representa uma atitude perfeitamente familiar em filosofia, a atitude empírica, mas a representa, parece-me, tanto em uma forma mais radical quanto em uma forma contraditória, em relação a que já tenha assumido alguma vez. O pragmatista volta as costas resolutamente e de uma vez por todas a uma série de hábitos inverteados, caro aos filósofos profissionais. Afasta-se da abstração e da insuficiência, das resoluções verbais, das más razões *a priori*, dos princípios firmados, dos sistemas fechados, com pretensão ao absoluto e as origens. Volta-se para o concreto e o adequado, para os fatos, a ação e o poder. O que significa o reinado do temperamento empírico e descrédito sem rebuços o temperamento racionalista. O que significa a livre e possibilidade da natureza em contraposição ao dogma, à artificialidade e à pretensão de finalidade na verdade” (James, 1974, p.12).

É importante destacar que esse modelo proposto foi buscado e um pouco transformado no pensamento deweyano, mas que embora a realidade estivesse assim expressa em suas obras e a de autores como William James, os escritores e autores contemporâneos a eles não expressavam a realidade da mesma forma, essas que por sua vez, significativamente contribuem para que se possa perceber o quanto do pensamento de Dewey é amparado por suas concepções liberais e pela visão do pragmatismo enquanto possibilidade de interpretação da sociedade.

O autor é muito usado como expressão da corrente pedagógica intitulada Escola Nova, e na atualidade é visto como um dos pioneiros na busca por expressar a criança como centro do processo de educação escolar, sendo que o interesse e o esforço das mesmas é que as levariam ao seu sucesso e melhoria de condições. Conceito pedagógico esse que ainda é presente na atualidade pedagógica contemporânea, para uns em discurso fundamentado, para outros enquanto senso comum, o que nos releva que é de suma importância entender as suas inquietações, percebe-las no presente discurso educacional e assumir uma postura diante das mesmas.

Referências Bibliográficas

DEWEY, J. **Liberalismo, Liberdade e Cultura**. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1970.
DEWEY, J. **Vida e Educação**. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1959.
JAMES, W. **Pragmatismo**. IN: CIVITA, V. (org) **Os Pensadores** vol. 40, São Paulo, Editora Abril, 1974.

SAVIANI, D. O Debate teórico Metodológico no campo da história e sua importância para a pesquisa educacional. IN: SAVIANI, D. ; LOMBARDI, J & SANFELICE, J. L. História e história da educação. Campinas, Autores Associados/HISTEDBR, 1998.

Bolsa: PET – SESU/ MEC